

São Paulo, 17 de setembro de 1969

Saudosa ~~H~~ (Picêta)

De saudoso pensô estar apenas eu, pois de ti nada partiu que viesse demonstrar tua amizade por êste, que dantes, viveu em teu seio acolhedor.

Já faz tempo duas missivas a ti enviei, guardando no peito uma (agora que vejo) tôla esperança de / tua resposta pronta e imediata.

Aprendi, depois de bravas batalhas contra as fôrças da vida, travadas nos campos áridos do tempo, / que insistência, perseverança e um saco nos moldes de Maracanã + Mineirão, são elementos necessátios e insuficientes (às vêzes) para que consigamos transformar nossos sonhos em realidades visíveis e sensíveis. Vai daí (Expressão retirada do Dicionário O PASQUIM, edição porográfica 69, tomos 11 e 12, significando em consequência), vai daí nos propusemos a deixar a coçação e gra - far notícias minhas e enviá-las a ti, ó sua Piranha!

Entre quatro paredes (por quê são sempre quatro, e não cinco ou seis?), numa cama beliche, primeiro andar, tendo como teto o segundo e êste também como motivo para intranquilar meus sonhos, pois a cada movimento do babaca do gordo de cima, tudo balança tudo geme.

A hora do almoço e da janta são os momentos mais sagrados para todos. Gentilezas são feitas à base de palavras grandes (ou são palavrões?), de gritos e arremesso de pêsos (ou são pratos?). O mais característico é o fato de que se ao estarem todos na mesa, de repente dois começarem a trocar carícias, ninguém se altera, todos continuam a comer enquanto o pau come. Ainda outro dia aconteceu este fato à hora do jantar. Prato quebrado, comida espalhada no chão, calça rasgada e perna sangrando, foi o saldo. Penetra e pergunta se eu terminei de jantar, pergunta?

Novamente entre quatro paredes, numa cadeira daquelas que possuem uma "tabuinha" pra gente colocar o caderno e escrever, fico torrando o saco das 19:20 até as 22:40. Os transmissores-do-saber são do tipo figurinha difícil que a gente encontra pela'i, dia-sim-dia não (ou será dia-não-dia-sim?), todos uns débeis mentais. Estávamos compenetrados desvendando os mistérios da prova de Matemática, quando um dos alienados entra em cena, quero dizer, em sala e profere em altos brados a seguinte frase: "Vocês sabem muito bem que nós estamos aqui para o que der e vier, porém estaremos melhor para que vier e der." A sutileza é que havia um casal de corôas. O macho dá uma de levantar e vomitar umas besteiras que pretendiam dar a entender ao referido alienado, que o mesmo deveria ter / mais respeito e não falar imoralidades no interior daquele cubículo. No entanto percebemos que o único imoral ali dentro era ele e vai daí levou uma pu (xã é pu mesmo) du ma vaiã. Nunca mais se viu o tal casalsinho-prô-pudor.

Estou esperando pelo dia 8 para abortar com um teste psicotécnico no sanatório IBM. Enquanto não chega, estou a encher os bagos e a catar os pentelhos mais compridos, num escritório de uma transportadora, da qual é dono um amigo daí e se esconde na mesma choça que eu. Transportamos tudo, até indivíduos para a pê-que-pê e outros lugares mais distantes, como a Ca-sadoentrepernas, passando por Àmerda local onde dá-se uma parada para que o filho-de-boa-gente tome alguma coisa inclusive no ôlho cego.

Zambaulo (como diz o Jaguar) é o sarro. O trânsito deveria estar incluído entre as 7 maravilhas da natureza. Quando a gente vai leva 10 minutos, quando vem leva 60. No Rio, o andante corre pra não mor -rer esmagado pelas quadradas de um transportador de / neuróticos, enquanto que aqui não. Aqui eles dão uma daquelas de nem-tô-vendo. Aqui os ~~xx~~ andantes têm prioridade nas ruas e avenidas. Existem uns que dão uma de bicha: "Daqui não saio, não saio e nãos saio." Ma

Vou morrer e não vou descobrir quanto custa o cafézinho, e nem quando é que está com ou sem açue-car. Quando cá cheguei paguei na primeira vez 0,12. / Na segundo eu dei 0,12 e levei uma bronca porque estava dando (dinheiro) demais, pois era 0,10. Na tercei-ra eu dou 0,10 e levo o maior dos espôrrros por estar tentando passar o cara pra retaguarda, pois era 0,12. Aqui quando trazem a chícara, ela já vem cheia. Acontece então o seguinte: você vira o crioulo pra dento / sem açúcar. Aí tu aprende que tem que botar açúcar. / Aí tu põe na próxima vez. O que acontece? Simples. / Toma mel negro porque já estava com. Ó dúvida cruel!

4

oficial 082

Aqui não se usa mais vidro nas vitrines e janelas de edifícios. Por quê? Põe-se o vidro, jogam uma bomba, estora tudo. Vai daí os paulistas pensaram: "Se a gente não colocar mais os vidros eles não jogam mais as / bombas, não tem mais vidro pra quebrar!?!". Dentro desta / mesma linha de pensamento. resolveram os problemas dos as saltos a bancos: "Se, tôda vez os assaltantes colocam os funcionários no banheiro, tá arrumada a solução, agente a caba com os banheiros!?!". Como os bancários estão a resolver o problema de fazer xixi, eu não sei.

Bem aqui me despeço de ti, sua ingrata. / Antes queria deixar um recado a teus outros dois filhos. Diga-lhes pra irem pra pê-que-pê, mas de barquinho, pois na transportadora não tem mais vaga, os paulistas gostam muito de viajar i tomaram todos os lugares.

Bai, bai. Ticháu. Inté.

Paulão